

CONDIÇÕES DE VIDA E O PROCESSO DE TRABALHO DOS CATADORES DE PAPELÃO DE MANAUS

LIVING CONDITIONS AND THE WORK PROCESS OF THE CARDBOARD STREET COLLECTORS IN MANAUS

Michelle Andreza Pedroza da SILVA*
Therezinha de Jesus Pinto FRAXE**
Suzy Cristina Pedroza da SILVA***

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi delinear as condições de vida e discorrer por meio do processo de trabalho, de pessoas que fazem a coleta de materiais recicláveis em associações de catação das aparas de papelão, a partir de investigação de caráter exploratório qualitativo, na cidade de Manaus. A pesquisa apresentou que 20% dos catadores nunca estudaram e outros 30,0% responderam que têm o ensino fundamental incompleto, eles trabalham pelo menos 15 horas semanalmente, em condições de insalubridade, com um rendimento mensal de R\$ 810,00. Esses atores sociais iniciam seu trabalho com a catação nas ruas do bairro Centro e o recolhimento nos pátios das indústrias. Depois do processo de seleção, o material recolhido é separado, pesado, prensado, amarrado em fardos e por fim é comercializado pelas associações. O trabalho realizado pelos catadores de papelão é fundamental para a promoção da reciclagem provocando uma cadeia inquestionável de benefícios ambientais à sociedade.

Palavras-chave: Trabalho. Cidade e Sociedade.

Abstract: The purpose of this research was to delineate the living conditions and to discuss, through the work process, the people who collect recyclable materials in associations of cardboard cuttings collection, based on a qualitative exploratory research in the city of Manaus. The research showed that 20% of the collectors have never studied and another 30% answered that they have incomplete elementary school, working at least 15 hours a week, in unhealthy conditions, with a monthly income of R\$ 810.00. These subjects start their work collecting on the streets of the Downtown district and on the industries courtyards. After the selection process, the collected material is separated, weighed, pressed, bundled in bales and finally marketed by the associations. The work carried out by cardboard collectors is fundamental to the promotion of recycling, provoking an unquestionable chain of environmental benefits to society.

Keywords: Work. City and Society.

Submetido em 25/05/2018.

Aceito em 30/05/2019.

*Mestre e Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Av. Torquato Tapajós, 11901, bloco 11, apartamento 404, Conjunto Ideal Torquato, Manaus-AM. E-mail: <cnotelly@yahoo.com.br>.

**Doutora em Sociologia. Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas e coordenadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/FCA/UFAM). Av. Umberto Calderaro, 830, bloco 06, apartamento 201, Conjunto Senador Nilo Coelho, Adrianópolis, Manaus-AM. E-mail: <tecafraxe@uol.com.br>.

***Doutora em Geociências Aplicadas, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) da Universidade Federal do Amazonas. Av. Castelo Branco, 222 – Coroado, Manaus-AM. E-mail: <suzyycris@gmail.com>.

Introdução

Nos últimos 40 anos, o volume de resíduos sólidos produzidos no mundo aumentou três vezes mais do que a população mundial (COLAVITTI, 2003). O resíduo sólido é entendido como toda sobra proveniente de operações industriais, incluindo o setor comercial e agrícola (MACHADO, 2006). Essas sobras são responsáveis por 30 bilhões de toneladas de resíduos sólidos gerados, anualmente, no planeta (COLAVITTI, 2003).

Em 2012 o Brasil gerou quase 63 milhões de toneladas de resíduos sólidos domiciliares, situando-se pouco abaixo da média per capita mundial, ou seja, 1 quilo por habitante por dia (ABRELPE, 2014).

O aumento na produção de papelão foi motivado pela comercialização ascendente de produtos e a consequente demanda por embalagens funcionais e baratas. A crescente quantidade de produtos comercializados com embalagens confeccionadas, em papelão, levou a um descarte significativo deste produto e seu acúmulo no ambiente, sendo a reciclagem apontada como uma solução para mitigar esse problema.

A versatilidade da embalagem de papelão possibilita acondicionar variados tipos de produtos, desde os mais frágeis como, ovos, até os mais pesados como máquinas e motores, sempre garantindo a proteção do produto. Atualmente, o papelão ocupa uma posição de destaque no seguimento de embalagens por serem leves, práticas de serem montadas, economizam espaço no estoque e possibilitam grandes áreas de impressão, melhorando a apresentação do produto (BRACELPA, 2009).

Em tempos modernos grande parte de embalagens de papelão produzido são despejados em locais inadequados como córregos, ruas, avenidas, praças e outros, muitas vezes nem chegam aos serviços de limpeza públicos. Esse material acaba sendo absorvido em alguns anos pela natureza. Para Leal et al. (2002), em decorrência desse contexto socioambiental, o catador de papelão é como um elemento de base, é um ator social fundamental na cadeia produtiva de materiais recicláveis.

Nos últimos anos em Manaus, o mercado das empresas que trabalham no ramo da reciclagem deste tipo de material (embalagens de papelão) se intensificou e contribuiu para a diminuição da degradação desses materiais no ambiente e também gerou uma nova categoria social, tal como, a profissão de catadores de papelão.

Nesse sentido, este estudo abordará o processo de trabalho das pessoas, denominadas de “catadores”. Esses catadores coletam material reutilizável e reciclável na cidade de Manaus, em especial, aparas de papelão.

A pesquisa teve seu recorte na Zona Sul, sendo a área geográfica mais central da cidade. Esta zona engloba o centro da cidade de Manaus onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços do município. Foram escolhidas três associações, Associação de Catadores de Resíduos Recicláveis de Manaus - ALIANÇA, Rede de Catadores e Reciclagem Solidária - ECO-RECICLA (base centro) e Associação de Reciclagem e Preservação Ambiental - ARPA que trabalham, exclusivamente, com a catação

das aparas de papelão e localizam-se na zona sul da cidade de Manaus. Os sujeitos da pesquisa foram os catadores de aparas de papelão que estão vinculados nas organizações sociais. Foram entrevistados todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa, no total 20 catadores do gênero feminino e masculino.

A abordagem foi realizada com auxílio de roteiro de entrevistas e outro instrumento de coleta de dados utilizado foi a história oral. De acordo com Lang (2001), essa técnica é utilizada como aporte metodológico, cujo objetivo é obter informações primárias sobre o conhecimento do tempo presente e passado dos informantes, ou seja, permite conhecer as vivências, realidades e experiências pela voz daqueles que viveram. As narrativas dos pesquisados foram gravadas em forma de entrevista, permitindo, através de sua transcrição, a construção de documentos que foram analisados. O depoimento do entrevistado sobre sua vivência, em determinadas situações que se quer estudar permite conhecer uma versão, devidamente, qualificada da ação.

O objetivo desta pesquisa foi delinear as condições de vida, discorrendo por meio da caracterização, os processos de trabalho realizados pelos catadores de papelão na cidade de Manaus, no Amazonas.

1. Os Catadores de Papelão: Quem são eles?

Os catadores, como uma categoria social, desenvolvem suas atividades sob as mais adversas condições. No âmago dessa sociedade constituída, assimetricamente, os catadores buscam afirmar-se nesse mercado informal, em razão de sua própria natureza, que são as interdições com relação aos direitos trabalhistas, universalmente já consolidadas em outras partes do mundo, mas, ao mesmo tempo, procuram desenvolver o seu ofício desenhando cenários de sobrevivência e de resgate da cidadania.

O termo “apara” surgiu para designar as rebarbas (sobras) oriundas da produção de papel em fábricas ou de seu processamento em gráficas. Recentemente, o termo apara passou a ter uma maior abrangência, designando todos os papéis coletados para serem reciclados (SANTOS *et al.*, 2002).

O trabalho realizado pelos catadores de aparas de papelão ocupa um lugar central na vida dos que o realizam. Para eles o trabalho é um meio de sobrevivência com o tempo de vida a ele dedicado, além de ser também é um meio de integração social, pois, possibilita o relacionamento entre pessoas (parentes ou amigos) e o sentimento de pertencer a um grupo, conforme apresenta Baumeister e Leary (1995). Para esses autores a necessidade de pertencimento é uma motivação que os seres humanos têm a fim de procurar e manter laços sociais que sejam positivos e recompensadores, além de profundos que garantem o sentimento de aceitação.

Atualmente, o tratamento das aparas de papelão geradas pelas indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM) no processo de importação de componentes é realizado por meio da terceirização, pelas fábricas geradoras, dos serviços de coleta, transporte e destinação final, a empresas credenciadas pelos órgãos ambientais no Amazonas. O PIM é considerado a base de sustentação da Zona Franca de Manaus e gera mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos e possui mais de 550 indústrias de alta tecnologia

das áreas de eletroeletrônica, veículos de duas rodas, produtos ópticos, produtos de informática e indústria química (SUFRAMA, 2009).

Outra importante fonte de aparas de papelão (objeto de estudo) é encontrada no comércio local do bairro Centro, resultante das embalagens de mercadorias oriundas de outros estados e da importação que abastece as lojas de eletroeletrônicos, confecções e alimentos em geral.

Tanto no PIM, quanto no comércio local, existe uma cadeia produtiva do papelão, que alimenta uma crescente demanda por embalagens de produtos, principalmente, de papelão. Essa demanda está organizada socialmente sob a forma de catadores associados ou por catadores individuais:

- 1) Os catadores individuais são caracterizados, por coletarem por conta própria, mas preferem trabalhar de forma independente e sem vínculo com qualquer tipo de organização social. São, em geral, moradores de rua que coletam papelão apenas para suprir suas necessidades imediatas.

Em Manaus existem algumas associações de catadores de aparas de papelão, que recolhem esse resíduo na cidade, movidos pela lucratividade desse tipo de serviço prestado, mas também atuando como um importante agente ambiental. Essas associações funcionam na atividade de produção de fardos de papelão e na comercialização final do produto.

Esse comportamento será contemplado na definição de Goffman (2004, p. 78-79), para "grupo" ou "equipe":

Goffman usa o termo "grupo de representação" ou simplesmente "grupo", para se referir a qualquer grupo de indivíduos que cooperam na encenação de uma rotina particular (...). De acordo com o autor o conceito de grupo permite conceber representações levadas a efeito por um ou mais de um ator.

Nesse sentido, os catadores de aparas de papelão são subdivididos três grupos organizados em associações, de acordo com as atividades que desempenham e os locais que trabalham:

- 2) Os catadores de associação são organizados em associações, e recebem um carrinho para desenvolver as atividades de coleta. Pagam mensalidades que variam entre R\$ 2,00 e R\$ 4,00 ao mês. Embora estejam organizados, esses tipos de catadores ainda realizam a sua atividade de maneira informal, pois os membros da Associação não gozam dos mesmos direitos trabalhistas que os trabalhadores no setor formal.
- 3) Os catadores de pontos são trabalhadores vinculados a uma organização social. Contudo, não trabalham coletando o material nas ruas da cidade. Os catadores de ponto selecionam e separam o material em locais estratégicos ou nos pátios das empresas localizadas no Polo Industrial de Manaus, organizam e separam o papelão para que o caminhão da coleta possa recolher no dia seguinte.

4) Os catadores de núcleos são formados por cooperações familiares que estão vinculados, em geral, a Secretaria Municipal de Limpeza Pública - SEMULSP e são reconhecidos pela Prefeitura Municipal de Manaus. Os catadores dos Núcleos recebem o repasse integral dos resíduos sólidos que são arrecadados semanalmente pelos caminhões da coleta seletiva. Esses catadores vivem exclusivamente, da venda dos materiais recicláveis que consiste na separação de papéis, papelão, plásticos, metais e vidros. Após a coleta, esses materiais são classificados por categoria e encaminhados às indústrias recicladoras mediante um acondicionamento distinto para cada material.

A compreensão da relação das representações dos catadores de papelão que se apresenta em cada um dos quatro tipos de catadores descritos é o significado que esses atores dão ao seu trabalho, estabelecidos a partir do conhecimento adquiridos por suas experiências e pelo seu comportamento em sociedade com a finalidade de buscar a sobrevivência e prover o sustento para toda a sua família.

Os catadores entrevistados nesse estudo compreendem os catadores organizados em grupos e que estão representados por meio de três associações (ALIANÇA, ARPA e ECO-RECICLA). A composição da associação é, principalmente, a força de trabalho, que cada uma dessas organizações possui. Contudo, todas essas organizações pretendem alcançar o mesmo objetivo que é beneficiar aos catadores, a geração de renda.

Para Bortoli (2009), os catadores de materiais recicláveis têm criado associações e cooperativas de reciclagem, por meio de parcerias com governos locais, organizações não governamentais (ONGs) ou empresas e instituições envolvidas com a sustentabilidade, visando melhorar as condições de trabalho e elevar a geração de renda.

Em razão da natureza socioambiental da pesquisa foram entrevistados 20 catadores (as). A faixa etária dos catadores está entre 28 e 80 anos sendo a média em torno dos 54 anos. Os resultados demonstram que nas associações uma parte dos catadores entrevistados é do sexo masculino (54,2%), enquanto que a porcentagem de catadores do sexo feminino é de 45,8%, descartando-se nesse mercado informal. De acordo com Vieira et al (2009) as catadoras trabalham, diariamente, retirando desses locais o seu sustento e o de suas famílias.

Nas três associações estudadas verificou-se que existe um número pequeno de mulheres trabalhando diretamente nas ruas catando papelão. As mulheres preferem separar o material para reciclagem, organizam a venda e participam das reuniões representando as associações. A maioria delas está na direção da associação.

O grau de escolaridade dos catadores indica que 30% dos entrevistados nunca estudaram. O grau de escolaridade dos catadores é muito baixo, concentrando-se, basicamente, no ensino fundamental incompleto com 70%.

O catador possui uma renda mensal entre um e dois salários mínimos. Para os catadores associados, a média é de R\$ 810,00, mas ainda é um trabalho precário. O estudo revelou que os catadores de papelão veem nesta ocupação sua principal fonte de renda. Porém buscam outras alternativas de renda, como a venda de roupas e calçados usados, de bebidas e alimentos em frentes aos centros de convenções e boates.

De acordo com Mattoso (1999) o trabalho precário é caracterizado pela ausência de contribuição na Previdência Social e, portanto, sem direito à aposentadoria. Isso acontece pelo aumento do trabalho por tempo determinado, sem salário fixo, com a desregulamentação de contrato temporário.

O trabalho precário também se refere ao trabalho mal remunerado. O catador de papelão não goza dos mesmos direitos trabalhistas, que uma pessoa do mercado formal. Isso se dá pela ausência da regulamentação das próprias associações que eles atuam. Verifica-se que, ainda, há muito para ser feito por estes atores, levando em consideração a relevância do trabalho por eles exercido na cidade de Manaus.

2. Como esse Trabalho é Realizado na Prática

A reciclagem surgiu como uma das alternativas viáveis para a amenização da problemática ambiental. Com o surgimento de tecnologias apropriadas para mitigação ou transformação de resíduos sólidos, surgem empresas que trabalham com a reciclagem.

A reciclagem é um processo industrial que converte o “resíduo sólido” descartado (matéria-prima secundária) em produto semelhante ao inicial ou outro e assume um importante papel na preservação do ambiente. Além de diminuir a extração de recursos naturais, reduz o acúmulo de resíduos em áreas urbanas. Os benefícios obtidos nessa etapa do processo são enormes para a sociedade e para a economia da natureza (AMBIENTE BRASIL, 2009).

A coleta seletiva nesse contexto, consiste na separação de papéis, plásticos, metais e vidros na fonte geradora é uma forma para a segregação de materiais recicláveis. Após a coleta, esses materiais podem ser classificados por categoria e encaminhados às indústrias recicladoras (AMAZONAS, 1990).

Nesse contexto inserem-se as cooperativas e as centrais de triagem que são empreendimentos mantidos por catadores(as) organizados conforme os princípios da economia solidária (autogestão, solidariedade, cooperação e atividade econômica). Estes empreendimentos realizam geralmente a venda de materiais recicláveis como papel, papelão, plástico e outros materiais reaproveitáveis. Possuem um lugar estratégico na cadeia produtiva da reciclagem por serem fornecedores da indústria da reciclagem. Entre as atividades mais desenvolvidas, estão a coleta, a pesagem, a triagem, a prensagem, a armazenagem e a comercialização (GUTIERREZ e ZANIN, 2013).

De acordo com Kraychete (2009) qualquer processo de trabalho em uma organização seja privada ou não possui os mesmos elementos construtivos: i) a força de trabalho; ii) objeto de trabalho (matérias-primas) sobre o qual o trabalho atua; e iii) os meios de produção de trabalho (instrumentos que o ajudam a realizar o trabalho).

Na cidade de Manaus a catação do papelão é realizada principalmente pelas associações (ALIANÇA, ARPA e ECO-RECICLA) de materiais reutilizáveis e recicláveis, os trabalhadores da reciclagem realizam o serviço de coleta ou de “catar”, separação do material, prensagem e o enfardamento do papelão. Apesar de apresentar de forma sumária. Esta tarefa se configura em um processo de trabalho complexo.

Estes procedimentos são executados semanalmente, de segunda a sexta-feira, com horários de coleta diferenciados de uma organização social para outra, entre as 07h e 19h ou entre as 09 e 23h. O catador é submetido a uma jornada intensa de trabalho entre 9 e 15 horas.

Cada catador recebe relativo à sua produção de acordo com as horas trabalhadas. A Associação paga ao catador R\$ 0,18 no quilo do papelão. A estimativa da produção diária de cada um é de 400 a 500 kg/dia. Os ganhos econômicos dos catadores são conferidos conforme as regras definidas pelos associados, que pode ser semanal ou quinzenal, o valor pago pela força de trabalho lhes rende no final do mês um ganho comparado ao valor entre um a dois salários mínimos.

O processo de coleta à comercialização de aparas de papelão conta com diferentes etapas referentes exclusivamente ao trabalho do catador e também é um trabalho em grupo de mulheres e homens que estão organizando o trabalho dentro dos galpões e a coordenação articulando a venda dos fardos de papelão, além de ser um estudo peculiar, pois apresenta o detalhamento do processo de organização que estão em torno desses catadores e as associações:

1. *Saída da Associação e Vestimentas.* O trabalho inicia-se pela manhã com a chegada do catador na associação. Estes podem vir fardados ou não, vestidos de casa ou na própria associação. Há poucos casos em que o catador não utiliza fardamento, trajando apenas bermuda, camiseta e sandália de dedo. Os catadores em sua maior parte realizam a coleta normalmente utilizando um boné para proteger-se do sol, calça comprida, sapato fechado, blusa e/ou jaleco com a identificação da organização social a qual ele participa.

2. *Carrinho de Coleta.* O carrinho utilizado para carregar as aparas de papelão é produzido com material de “metalon” e chapas de ferro em formato de grade. Possui 2x1,50m de largura e 1m de altura. Vazio o carrinho pesar em torno de 60 kg. Os catadores realizam duas viagens durante um dia de trabalho. Cada viagem dura, em média de 4 a 5 h, sendo possível coletar por viagem até 350 kg de aparas de papelão. Os catadores preparam o carrinho que geralmente fica em um depósito. As condições dos pneus e as cordas para prender as aparas são de responsabilidade do catador. Um pneu custa no mercado em torno de R\$ 100,00, a quantidade de furto deste equipamento é grande.

3. *Trilha de Coleta.* O catador segue por uma trilha de coleta. Cada associação tem seu território definido para apanhar as aparas de papelão que está disponível no bairro Centro da cidade e em algumas empresas do PIM. O território é o locus onde os catadores de aparas de papelão realizam

parte dos seus processos de trabalho é tido não apenas como estratégia de sobrevivência, mas também a de um reconhecimento moral e social, provocando um conforto e um sentimento de importância na realização da sua ocupação. Os catadores se deslocam para as ruas do Centro. Esta atividade exige do catador uma grande flexibilidade, resistência e força, pois a coleta compreende-se de um conjunto de operação carga-transporte-descarga, é uma relação de transferência do papelão do ponto de coleta até o descarregamento numa associação.

4. *Instrumentos de Trabalho.* O catador conta com o auxílio de uma faca de mesa ou um estilete para ajudar a cortar as fitas e etiquetas autoadesivas que vem na embalagem de papelão. Pela ausência da luva, alguns acidentes ocorrem com frequência. O catador tem que tomar certo cuidado ao abrir as caixas de papelão para não furar os dedos em grampos metálicos. Nas associações entrevistadas não há EPI. O catador de papelão sempre está vulnerável a qualquer tipo de contágio com alguma enfermidade a partir do contato com agentes patógenos disponível no papelão que é recolhido na rua ou no pátio das empresas.

5. *Chegada na Associação e Triagem do Material.* O catador chegar a passar horas coletando, a quantidade de papelão tem que ser suficiente para justificar o tempo. O catador retorna para a associação por volta das 20h ou 22h. Após a chegada das aparas de papelão na associação coletadas no dia posterior, o material passa por uma seleção. O papelão é separado dos rejeitos e, em seguida é pesado. É de responsabilidade de cada catador fazer o registro da produção juntamente com o dirigente responsável da organização social.

6. *Ticket de Produção Diária.* No final do trabalho, o catador recebe um “ticket” ou uma “cautela” contendo a pesagem da produção diária. O registro da produção é anotado em um livro de controle, agenda, bloco de nota ou em planilha. Em todos os casos o registro é feito para a prestação de contas do controle de entrada e saída do material coletado, doado ou comprado.

7. *Preparação dos Fardos.* Depois da pesagem e do registro do material, a produção é organizada e preparada em pequenos fardos soltos ou amarrados variando entre 15 a 25 kg. Estes fardos são feitos de forma manual e variam de tamanho para facilitar a organização e o deslocamento entre a área de triagem e pesagem. Os fardos de aparas de papelão de 180 a 200 kg ou 280 a 300 kg são colocados em prensa elétrica. E finalmente são acondicionados, armazenados e estocados em um local onde ficam aguardando negociação da venda com a recicladora compradora.

8. *Transporte.* O transporte compreende-se a etapa final deste processo, a transferência é realizada em veículo, geralmente um caminhão. A retirada da produção da associação até a recicladora ocorre

três vezes por semana. O destino final das aparas de papelão é o beneficiamento, transformação e o processamento do material em uma nova matéria-prima.

3. O Trabalho Insalubre

Para Calderoni (1999) a atividade de separar e “catar” lixo nas cidades se apresenta como uma prática antiga. Esses atores sociais coletando resíduos, diretamente, da rua, em pilhas de rejeitos e atuam em condições de trabalho, extremamente insalubres.

Um conjunto de problemas decorrentes da insalubridade do trabalho, das formas posturais praticadas no ato de catar os resíduos são prejudiciais à saúde do catador de papelão. Para Porto et al (2004) são diversos os problemas de saúde adquiridos pelos catadores vinculados as condições de trabalho como as dores na coluna, irritação nos olhos, doenças da pele e diferentes tipos de micoses.

No estudo verificou-se que os catadores de papelão não relacionam seus problemas de saúde, principalmente os da pele, ao seu trabalho de “catar”. Essa atitude revela, de certo modo, o grau de alienação humana, no qual esses trabalhadores são submetidos, quanto à sua capacidade em pensar e em agir por si próprio. Nas entrevistas verifica-se, que as doenças só são percebidas quando estas estiverem influenciando diretamente na execução do seu próprio trabalho de “catar”, pois de acordo com os depoimentos, os problemas de saúde são comuns a todos os homens independentes de serem ou não catadores.

Na cidade de Manaus, o catador retira as aparas de papelão do meio do lixo, o trabalho é realizado essencialmente em pé, e isso obriga os trabalhadores a realizarem movimento que curvam a coluna. Além disso, eles realizam o transporte de materiais com o auxílio de carrinho, chagando a empurrar até 350 kg de aparas, a casos em que, o catador transporta o papelão na cabeça chagando carregar o peso de até 80 kg por viagem (Figura 1).



Figura 1. Coleta de aparas de papelão nas ruas do bairro Centro na Manaus, em 2011.

Outro dado observado é que no chão e em lugares inóspitos, onde o lixo e as aparas de papelão estão dispostos existe matéria orgânica e água suja, estes se transformam em um excelente habitat de fungos e bactérias nocivos à saúde. No estudo verificou-se que 95% dos catadores da cidade de Manaus recorrem

aos serviços dos postos de saúde, próximos às suas residências ou os atendimentos no pronto socorro pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apenas 4,5% recorrem a algum plano de saúde privado. Uma minoria desses catadores, sem orientação médica, trata as doenças contraídas pelas suas insalubres condições de trabalho por meio dos remédios caseiros, o que nos remete à sua vida pretérita no mundo rural.

Quanto aos aspectos de segurança, os catadores revelaram que os acidentes são frequentes e são causados pela falta de atenção do trabalho, os mais comuns são as perfurações e os cortes que poderiam ser evitados se fosse utilizado equipamento de proteção individual (EPI).

Esse processo é corroborado nos estudos realizado por Porto et al. (2004) no qual os autores ressaltam que os catadores percebem o resíduo sólido ou o lixo como a sua fonte de sobrevivência e a saúde como a sua capacidade para o trabalho e, portanto, tendem a negar a relação direta entre a precariedade do trabalho e problemas de saúde.

Considerações Finais

O estudo apresentou quão importantes e quem são as pessoas que “catam” as aparas de papelão que excede nas principais ruas de Manaus, geradas pelo descarte das embalagens movidas pelo comércio local, a fim de dar visibilidade e notoriedade a essa nova profissão de catadores de papelão, cujo trabalho é sumariamente importante no seu aspecto ambiental.

Nas associações existe um conjunto sincrônico de atividades em grupo, envolvendo, não somente, os catadores, mas todo o grupo de pessoas que desenvolvem as atividades (seleção/triagem, pesagem e prensagem) e de articulação e coordenação.

Em Manaus, o trabalho de aparas de papelão é realizado sob condições insalubres, pela falta de associação entre o trabalho que desenvolvem e as suas consequências na saúde, além de evidenciar que a maioria dos catadores não utiliza EPI, pela falta de compromisso social das organizações de coleta para os seus associados.

Para esses atores sociais, o catador, que compõem esse universo na prestação de serviços, é paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que se trata de um trabalho exaustivo com a coleta de papelão em lugares inóspitos, esse trabalho é importante e necessário para manutenção da sua vida e de sua família.

Referências Bibliográficas

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo: ABRELPE, 2014.

AMAZONAS, M. **Compostagem de lixo urbano. Projeto Reciclagem**. São Paulo. Revista São Paulo, Volume 1, número 2. 1990. 20p.

AMBIENTE BRASIL. **Reciclagem, informações úteis sobre reciclagem**. 2009. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em: 09 jun. 2009.

- BAUMEISTER, R. F., & LEARY, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117(3), 497-529. doi: 10.1037/0033-2909.117.3.497
- BORTOLI, M. A. Collectors of recyclable materials: the construction of new political subjects. *Revista Katálysis*, v. 12, n. 1, p. 105-114, 2009.
- BRACELPA. Associação Brasileira de Celulose e Papel. **Relatório estatístico 2008/2009**. BCP-RA01/DEST, 2009. 60p.
- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 3 ed. São Paulo: Humanistas, 1999.
- COLAVITTI, F. O que fazer com o lixo? *Revista Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: Globo, 2003. 39-50p.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 6ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2004.174p.
- GUTIERREZ, R. F.; ZANIN, M. A relação entre tecnologias sociais e economia solidária: um estudo de caso em uma cooperativa de catadores de resíduos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 1, n. 1, p. 129-148, 2013.
- KRAYCHETE, G. **Processos de trabalho, territórios e sustentabilidade dos empreendimentos da economia solidária**. In: Tecnologia social e economia solidária. (Org). BOCAYUVA E VARANDA. 1ª edição, Editora FASE: IPPUR, UFRJ. 2009. 312p.
- LANG, A. B. S. G. (Org.). **História Oral: Procedimentos e Possibilidades**. In: Desafio da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: CERU, 2001.
- LEAL, A. C.; GONÇALVES, M. A; JÚNIOR, A.T. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. São Paulo: *Revista Terra Livre* jul/dez., 2002.
- MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12ª edição, Editora Malheiros, 2006. 399 p.
- MATTOSO, J. **O Brasil desempregado: Como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90**. 1ª edição. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.
- PORTO, M. F. S; JUNCÁ, D. C. M; GONÇALVES, R. S & FILHOTE, M. I. F. (2004). Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (6), 1503-1514.
- SANTOS, M. C. TOPAN, C. S. O. LIMA, E. K. R. **Lixo: curiosidade e conceitos**. Manaus Editora da universidade Federal do Amazonas, 2002.
- SUFRAMA. Superintendência da Zona Franca de Manaus. **Indicadores de desempenho do Polo Industrial de Manaus 2004-2009**. Manaus: COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA, 2009. 114 p.
- VIEIRA, A. L; NASCIMENTO, S. M. P; S. R. PEREIRA. **Construindo rede de comercialização, com catadores de materiais recicláveis de Manaus**. In: Tecnologia social e economia solidária. (Org). Bocayuva e Varanda. 1ª edição, Editora FASE: IPPUR, UFRJ. 2009. 312p.